



Observatório de Política Exterior do Brasil

**– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 509
29/07/2016 a 04/08/2016¹**

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*.

Coordenação: Prof. Dr. Eduardo Mei

Equipe de revisão: Adriane Gomes Fernandes de Almeida, Camila Oliveira Santana, Fábio Rocha Gaspar.

Equipe de redação: Amanda Ferreira, Julia de Souza Borba Gonçalves, Rúbia Áisa Marcondes da Fonseca e Taís Caroline de Oliveira.

¹Nos dias 30 e 31 de julho, 1 e 4 de agosto não houve notícias de política externa brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Uruguai descartou a possibilidade de se manter a frente do Mercosul

No dia 28 de julho, no Uruguai, o vice-ministro das Relações Exteriores uruguaio, José Luis Cancela, afirmou que o país não se prolongará na presidência pro-tempore do Mercosul. Cancela ressaltou que a passagem da liderança do bloco para a Venezuela não ocorrerá devido aos posicionamentos do Brasil e do Paraguai, que são contrários a tal. Ademais, o vice-chanceler declarou que há divergências jurídicas sobre a passagem da presidência do bloco e que na dúvida esperará o consenso entre os cinco membros do Mercosul (O Estado de S. Paulo – Internacional – 29/07/2016).

Brasil contestou liderança venezuelana no Mercosul

No dia 1º de agosto, em carta enviada à Argentina, Paraguai e Uruguai, o ministro das Relações Exteriores, José Serra, afirmou que o Brasil não reconhece a presidência venezuelana no Mercosul. Segundo Serra, o país não cumpriu disposições essenciais para que fosse executado o Protocolo de adesão da Venezuela ao bloco, e a decisão do Uruguai de deixar o cargo foi sem precedentes, gerando incertezas e a necessidade de adoção de medidas mais pragmáticas. O chanceler declarou ainda que a proposta argentina de estabelecer um mecanismo transitório de coordenação coletiva como forma de solucionar o impasse da presidência do bloco merece ser ouvida. Ademais, o governo brasileiro reafirmou que estará plenamente empenhado em preservar e fortalecer a institucionalidade, a legalidade e a legitimidade do Mercosul e continuará envidando os esforços necessários para a manutenção do diálogo, no interesse do bloco e de seus Estados partes (Folha de S. Paulo – Mundo – 02/08/2016; O Estado de S. Paulo – Internacional – 02/08/2016).

Serra anunciou a formação de uma comissão temporária para o Mercosul

No dia 02 de agosto, o ministro das Relações Exteriores, José Serra, anunciou a formação de uma comissão de embaixadores do Mercosul com o objetivo de conduzir a presidência do bloco. Para o chanceler, é razoável a existência desta comissão para dirigir informalmente o bloco até que a Argentina tome posse da presidência pro-tempore do mesmo. De acordo com Serra, alguém que não consegue governar o país não vai poder levar o Mercosul para um bom caminho (Folha de S. Paulo – Mundo – 03/08/2016; O Estado de S. Paulo – Internacional – 03/08/2016).